



Assembleias discutem mobilizações na Copa

O Sindipetro/SJC realizou uma rodada de assembleias com a base para consultar os trabalhadores sobre mobilizações durante a Copa do Mundo e discutir a conjuntura política que envolve o torneio. A política do “pão e circo” perdeu parte do seu efeito. Mesmo amando o futebol, o povo brasileiro abriu os olhos para a corrupção da FIFA, das empreiteiras e o gasto do dinheiro público nos estádios.

O povo vive e almeja algo mais. Nós estamos largando o modelo de democracia representativa imposto pela elite e agora lutamos pela democracia participativa. Ou seja, não queremos apenas votar e lavar as mãos. Agora o povo exige participar das discussões políticas, defender seus direitos, cobrar ações, apontar safadezas com o dinheiro público e exigir punições.

As mobilizações que eclodiram em junho do ano passado e perduram até agora não são contra a paixão nacional. Ninguém é contra o futebol como esporte, mas é contra a FIFA (uma das organizações mais corruptas do mundo). Ninguém é contra estádios, mas é contra superfaturamentos e o custeio deles por dinheiro público. É a mentira que a Copa dos abastados (vide o preço dos ingressos e eventos como o Fan Fest da FIFA) seria bancada pela iniciativa



privada, que obras de mobilidade urbana seriam construídas (trem bala), que as manifestações condenam. E olha que o custo da Copa não chega nem perto do dinheiro desviado do orçamento público para o pagamento da falsa dívida pública e a sonegação das maiores empresas. Democracia não é um presente. É uma conquista que se garante na luta!

Os companheiros da base do Sindipetro/SJC entendem essa discussão e, inclusive, a importância de prestar solidariedade a todos os trabalhadores em Campanha Salarial neste momento e que estão sendo perseguidos ou atropelados. Aqui não vai haver mobilizações, neste momento, mas apoiamos a luta, por exemplo, dos metroviários de São Paulo, que foram atacados pela polícia militar do ditador Alckmin (do partido das

privatarias fraudadas). O agravante deste ataque aos metroviários foi o rompimento do direito de greve. O ditador tucano não negociou e ainda usou a justiça burguesa (que só serve à patronal) para se isentar da responsabilidade com a categoria. Negocia, governador pelego! É isso o que ele tem que fazer.

Todas as lutas em curso no país servem de termômetro e preparação para as reivindicações das categorias com data-base no segundo semestre. Ainda teremos o desafio de lutar por aumento real no período das eleições. Tudo isso é um fator a mais que nos impulsiona a unificar as lutas com a classe trabalhadora.

Congresso Regional da FNP

O Sindipetro/SJC irá realizar no dia 28 de junho o Congresso Regional da FNP, com início às 9h. O evento irá preparar as discussões para o Congresso anual da Federação Nacional dos Petroleiros. É extremamente importante que todos os companheiros da Revap e do gás de Taubaté compareçam para que possamos discutir os problemas da categoria, estabelecer contribuições para o debate nacional e unir os trabalhadores para a Campanha Salarial deste ano.

A campanha salarial dos petroleiros terá uma condição agravante: a eleição presidencial, para deputados estaduais, federais, senador e governador. Todo o comissionado da Petrobras está comprometido com a eleição dos seus

partidos/políticos da base de sustentação do governo. Isso significa que a nossa Campanha Salarial será ainda mais deixada de lado por parte da direção da empresa.

Por isso, todo o processo de preparação para esta luta é importante para fortalecermos a união da categoria e a defesa das nossas reivindicações. É possível avançar. Várias categorias têm dado exemplo e conquistado vitórias na luta. Os garis do Rio de Janeiro são um exemplo. Os companheiros metroviários de São Paulo também enfrentam a ditadura do governo Alckmin (PSDB) e contam com o apoio em massa da classe trabalhadora, como tivemos na greve dos petroleiros de



1995.

O Brasil vive um novo momento político. O povo não saiu mais das ruas desde os fortes protestos que sacudiram o país em junho de 2013. Agora é fortalecer a luta da categoria, unificar com a classe trabalhadora e lutar!

Quem luta, conquista! Por isso, compareça ao nosso Congresso Regional e ajude a construir a nossa Campanha Salarial e a luta da categoria por outros direitos!

Após o congresso, será realizada assembleia para eleição dos delegados para o Congresso Nacional, que ocorrerá no Sindipetro/SJC em agosto.

Eficiência ou incompetência gerencial?

Foi criada na manutenção mais uma ficha de Acompanhamento de Tempos (Produtividade). O material foi produzido a esmo sem consultar os envolvidos da mesma forma que ocorreu com a ficha AST (Análise de Segurança da Tarefa – Trabalhos de Instrumentação). Inclusive, foram confeccionadas toneladas de fichas que estão sendo usadas como rascunho. Poderíamos até pensar maliciosamente que quem mandou imprimir não

conhece nada de administração ou tem parente dono de gráfica.

Nas demais avaliações, podemos alertar que o acompanhamento de tempo na manutenção não procede porque depende das intempéries, das condições dos equipamentos e da liberação para o trabalho.

Na liberação, há também número reduzido de operadores para liberação. Se fizer “ipsis litteris”, aí que o serviço demoraria uma eternidade, pois caberia ao

operador que liberou o trabalho acompanhar o serviço, o que não é feito. Na TE, há apenas dois operadores na manutenção com dezenas de frentes de trabalho, sendo humanamente impossível o acompanhamento.

Podemos concluir: ou a refinaria confia nos profissionais ou cria condições para melhorar, de fato, as condições de trabalho. Não adianta falsear dados e atribuir culpa ao empregado, que não pode intervir nas variáveis para minimizar o tempo do trabalho.

C5+ continua com transporte irregular

Mais um absurdo em prejuízo a saúde dos trabalhadores. Mesmo notificada e interditada, a empresa insiste em manter o transporte de produtos contendo benzeno em concentrações acima de 1% com empresas que não estão devidamente cadastradas no MTE. Não que o cadastro seja o item mais importante, porém, é por meio dele que a empresa é obrigada a cumprir o acordo da legislação sobre benzeno. É por

meio dele que a empresa deve orientar seus empregados aos riscos a que estão expostos. A empresa foi substituída por outra, mas o C5+ continua sendo transportado irregularmente.

Na semana passada, o Gerente da TE (Transferência e Estocagem) discursou sobre o assunto no auditório da Revap, o discurso não convenceu aos que realmente sabem do caso. Pior do que discurso, é continuar a fazer o transporte com empresas que não têm o devido cadastro.

É desta forma que a Revap mostra o quanto é legalista e cumpridora de normas. No dia 26/05/2014, quando fora interditada, a assessoria jurídica da refinaria se comprometeu a operar o transporte com empresas cadastradas e, por isso, conseguiu com o MTE uma liberação precária. No entanto, não é o que ocorre.

Onde está o respeito à lei? Onde está o respeito aos trabalhadores, se é desta forma que a empresa prefere agir?

Vítimas do Coque

Já é de conhecimento do setor (PR/CQ) e da Saúde Ocupacional que a frequente falha das "HVs" dos Reatores (válvulas que deveriam operar via motor e funcionar remotamente - via painel) tem causado licenças médicas. Até o momento, o Sindicato tem conhecimento – informalmente - de três vítimas. TODAS estavam operando a área dos reatores quando se afastaram, sendo que uma, inclusive, AINDA está cumprindo serviço compatível de SEIS MESES por causa de uma lesão no ombro. O PIOR é que, até o momento, o Sindicato não recebeu notificação de CAT dos casos.

Não vamos entrar AINDA no desafio de operar o painel dos reatores com tantas válvulas inoperantes, mas na indisponibilidade dos motores, que é o que tem causado danos físicos aos trabalhadores, vamos SIM! É sabido que tais motores operando remotamente, assim como os modernos analisadores que reduzem de horas para minutos o resultado de uma amostra, são uma das justificavas para o baixo "número mínimo" operacional. Quando tais

válvulas falham – e algumas necessitam de mais de 2700 voltas para fechar ou abrir – não seria o caso de haver uma dobra para apoiar o operador do reator?

Em casos como estes, não há como GARANTIR ou cobrar o apoio dos outros integrantes do grupo, pois todos têm suas responsabilidades. Isso sem contar os imprevistos. Então segurar uma dobra, que também deveria haver quando o elevador dos reatores para de funcionar, é a solução. Isso já é uma boa prática em outras refinarias, mas por que não na REVAP?

Afinal, uma gerência que se dá ao luxo de colocar três operadores de um grupo de férias ao mesmo tempo não deve estar muito preocupada com o número de dobras, horas-extras, segurança e saúde de seus funcionários.

O Sindicato cobra uma solução para tantas válvulas indisponíveis e também um fim para as falhas constantes da rede de válvulas da TE, que de tão antiga, faz 10 anos que o fabricante não possui peça de reposição! Onde está a proatividade e a visão de bem comum?

Isso não coloca a vida em

primeiro lugar nem parece que estão buscando a perfeição ou atuando com maestria. Deve-se compreender e respeitar a participação do humano em tudo para que assim, com harmonia e assumindo responsabilidades, os gerentes sejam consciência em ação! Citado o princípio de "Gestão sem Lacunas", fica bem melhor do que fechando customeiras apresentações em slides, não acham?

Acreditamos que possa haver mais trabalhadores lesionados, mas que por medo ou desconhecimento da importância não relataram ao setor médico e ao Sindicato. Com certeza, o Setor deve ter tomado conhecimento, mas não atitude. Não devemos ficar apáticos a este que parece ser (MAIS UM) "Aledo" engano!

Denuncie ao Sindicato, à CIPA, à gerência, documente, crie histórico, cobre, pois incidentes geram acidentes e, sem denúncias, os responsáveis podem alegar que "não sabiam de nada", apesar de, ao mesmo tempo, correrem para mitigar a situação depois que tudo acaba ficando em evidência por maus motivos.

REVAP descumpre cláusula 126 do Acordo Coletivo de Trabalho

O Sindicato realizou curso para treinamento de benzeno porque tentou por quase dois meses com a empresa um treinamento que atendesse ao pleito dos trabalhadores, visto que isso está previsto na cláusula 126 do Acordo Coletivo de Trabalho.

“A Companhia manterá, em articulação com as CIPAs, os Sindicatos e as contratadas, a realização de palestras, cursos, seminários, ao menos duas vezes ao ano, sobre as características tóxicas de suas matérias primas e produtos, os demais riscos presentes nos locais de trabalho e os meios necessários à prevenção ou limitação de seus efeitos nocivos, bem como sobre a promoção da saúde dos trabalhadores.”

Grande parte do que é discutido na empresa apregoa uma Petrobras de histórias em quadrinhos. Não se entra no mérito da quantidade de

acidentes que estão acontecendo, não são abordados os doentes por benzenismo, nem os que apresentam distorções em seus respectivos hemogramas.

Para a empresa, isso é ótimo porque os empregados não descobrem a gravidade da exposição ocupacional e como devem se organizar para cobrar a empresa devidamente.

É esta empresa que mostra na televisão campanhas publicitárias que encham nossos olhos, mas que, quando se trata da realidade e do dia a dia de seus empregados, esconde as mazelas e desrespeita a Lei, a autoridade do MTE no caso recente do C5+.

Esta pauta foi levada ao conhecimento do SMS Corporativo e, mais uma vez, a última instância da companhia foi acionada na tentativa de se resolver o problema adequadamente e, dentro do

que está escrito na cláusula 126, compor uma equipe para treinar e informar os trabalhadores em seus locais de trabalho.

Como não obtivemos resposta, o Sindicato sediou treinamento da Fundacentro sobre o benzeno nos dias 4 e 5 de junho. Este debate poderia ter muito bem ocorrido dentro da empresa para mais trabalhadores terem sido informados

quanto aos verdadeiros riscos a que estão submetidos. Isso remete ao caso dos trabalhadores da Angra System e BR Distribuidora que não tinham nenhum conhecimento sobre a exposição que sofrem e menos ainda sobre o produto que manipulavam.

Por esses motivos, insistimos que os treinamentos destinados aos trabalhadores devem ter a composição com Sindicato e ser, no mínimo, respeitado o Acordo Coletivo de Trabalho.



Palestra sobre Petros

O Sindipetro/SJC irá realizar palestra sobre a Petros com os conselheiros eleitos Silvio Sinedino e Ronaldo Tedesco. O encontro será no dia 7 de agosto, às 15h. A discussão sobre a Petros envolve toda a categoria. É importante que toda a ativa venha conhecer mais sobre o nosso fundo de pensão, as finanças da organização, os investimentos realizados, enfim, tudo o que envolve esta conquista dos petroleiros. Participe!

Contato com os diretores liberados do

Sindipetro/SJC

José Ademir: (12)

98872-9181

Wesley Bastos: (12)

98872-9019